



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

ESTADO DE SÃO PAULO

PEDIDO DE INFORMAÇÕES No. 54/83

7

ASSUNTO: — AO SENHOR CHEFE DO EXECUTIVO : Esclarecimentos sobre o envolvimento da Secretaria de Saúde local em envio de verbas a escritório do Governo do Estado em Brasília

ENCAMINHE-SE E PUBLIQUE-SE

Senhor Presidente:

Sala das Sessões, 29/03/1983

*Francisco Paranhos*  
PRESIDENTE DA CÂMARA

TENDO EM VISTA notícia publicada pelo jornal "O Estado de São Paulo" de 27 de março do corrente ano, segundo a qual a Secretaria de Saúde de Bragança Paulista estaria enviando verbas para manutenção de "secretaria extraordinária do governo paulista em Brasília", na reportagem sob o título "Desperdício começa pelas representações dos Estados no DF", (cópia anexa),

SOLICITO seja enviado ao exmo. senhor Chefe do Executivo o seguinte pedido de informações:

- 1 - É verídica a divulgação feita pelo citado jornal?
- 2 - Em caso positivo, quais são todos os dados e pormenores existentes para informação a este Legislativo acerca do assunto?

Sala das Sessões, 29 de março de 1983.

a) MARCUS VINICIUS VALLE JUNIOR

*Valle*  
*Francisco Paranhos*  
*Marcus Valle Junior*  
*Francisco Paranhos*

# Desperdício começa pelas representações dos Estados no DF

Da sucursal de BRASÍLIA

A prática do desperdício na administração pública alcançou as representações dos governos estaduais em Brasília, e alguns desses órgãos ganharam novo status, passando a funcionar como secretarias extraordinárias, com muitos funcionários requisitados que não prestam nenhum serviço, caras instalações, vários carros e muita ociosidade.

Basicamente, os governos estaduais precisam de pessoal em Brasília para acompanhar os processos de seu interesse junto ao Executivo federal e, como tal espírito, os primeiros escritórios foram montados, embora a inchação tenha ocorrido logo depois. Alguns Estados, a exemplo de São Paulo, mantêm estrutura complexa e dispendiosa, enquanto outros, como o Paraná, conseguiram certa disciplina. De toda a forma, é inegável que todos os escritórios e secretarias poderiam funcionar mais modestamente.

Um exemplo curioso encontra-se no novíssimo Estado de Rondônia. Segundo a responsável, Neuzi Carneiro Correia, o escritório funciona como secretaria, tem verba orgânica própria, ocupa um andar inteiro de um edifício comercial, totalizando 640 metros quadrados, conta com 22 funcionários, quase todos vindos do antigo Território, possui quatro carros, cota aberta de gasolina e quatro telefones diretos. Entretanto, conforme Neuzi, o governador Jorge Teixeira pretende passar, a cada mês, uma semana em Brasília, resolvendo ele próprio os problemas do Estado, e seus secretários de Estado visitam com muita frequência a Capital.

Com 30 funcionários "desconhecidos" e 89 que prestam serviço, funcionam a secretaria extraordinária e o escritório do governo do Estado de São Paulo. A secretaria foi montada no governo Paulo Maluf e dava direito a um grande mandato no Lago Sul para o seu titular, o ex-deputado Chaves Ambrante. Agora, deverá ser desativada.

O escritório paulista presta assistência à burocracia paulista no Congresso, faz atendimento nos municípios, marca entrevistas para o governador e seus secretários, e acompanha processos, projetos, estudos e discursos do interesse de São Paulo. Para este ano, estão previstos Cr\$ 900 mil mensais apenas para material de limpeza, água, açúcar, café, óleo e para a gasolina.

O restante da despesa é coberto

por uma administração (S. Paulo) para a administração (S. Paulo). Secretaria de Educação, Saneamento, Secretaria de Saúde de Bragança Paulista, Cetesb, Secretaria de Segurança Pública, governo do Distrito Federal, Sepian, Prefeitura de São Paulo e Secretaria do Interior. Os salários variam: desde Cr\$ 48.800 de um escriturário, até Cr\$ 600 mil de um assessor técnico.

O complexo paulista ocupa cinco andares de um prédio na parte norte do Plano Piloto, tem cinco carros, um PABX com quatro troncos, seis telefones diretos. Segundo Marcelo Augusto Varela, que já trabalha no escritório e passará a integrar a equipe brasiliense do governador Franco Montoro, "se isso aqui funcionasse, se houvesse seriedade, seria uma beleza. Mas existe principalmente ociosidade".

A secretaria extraordinária do governo de Goiás é ampla, bem decorada, até luxuosa. Ano passado, no período anterior à eleição de novembro, pouca gente ali trabalhava, mas a secretaria andava superlotada de requisições. Agora, o governador Íris Resende solicitou um levantamento da situação do organismo e sua intenção é promover cortes.

Embora distante apenas 200 quilômetros de Brasília, os executivos de Goiânia contam aqui com 22 salas no edifício Venâncio VI, 10 linhas de telefones, além do PABX, seis automóveis da marca Opala, um Ford Landau apenas para o governador, gasolina à vontade. Os funcionários ganham desde um salário-mínimo até Cr\$ 800 mil. Entretanto, dois telefones cortados esta semana indicam que a estrutura está em desacordo

com a realidade econômica do Estado.

No setor bancário Norte, com sede própria, um andar inteiro é ocupado pelo governo do Estado do Paraná, onde 22 funcionários efetivamente trabalham e não existe requisição fantasma. Custeado pela Casa Civil possui dois carros pequenos e um médio (que em fevereiro consumiram Cr\$ 125.543,00 de álcool), três telefones diretos, PABX e um telex.

Sem fazer política, embora tenha um assessor parlamentar, o escritório paranaense conta basicamente com mulheres: 12 professoras acompanham nas repartições públicas federais os processos de interesse do Estado, e duas outras mulheres sem qualificação profissional colaboram nesse trabalho. Carlos Eduardo Lambach, que está deixando agora a chefia do escritório, conta que parlamentares ligados ao governador José Richa estiveram dando uma olhada no local e se surpreenderam ao descobrir a inexistência de mulheres de deputados ali trabalhando.

Segundo Expedito Quintas, chefe do escritório do Ceará, "mais ou menos 12 pessoas não trabalham aqui, embora constem da folha, pois estão à disposição da Casa Civil". A representação cearense é bem equipada, tem 12 pessoas trabalhando de fato, três automóveis a gasolina, além de quatro telefones diretos, telex, e aparelho para transmissão de fac-símile. Acompanha processos no Executivo e no Judiciário, preocupa-se com a liberação de verbas do interesse do Estado, marca audiências e acompanha o governador, seu secretariado, além de deputados estaduais, prefeitos e vereadores em Brasília.

Quando o escritório de Alagoas passou a Secretaria-Extraordinária, houve uma reforma cara, a compra de um Dodge Dart e, de quatro funcionários, o número elevou-se para 42. "Isso sem contar as requisições fantasma", conta um deputado alagoano, para quem "aquilo lá virou cabide de empregos e poderia funcionar muito bem com cinco funcionários, que praticamente não têm de manter audiências, entregar papel e acompanhar processos no âmbito do Executivo".

O escritório do Rio de Janeiro tem apenas uma sala onde também funciona a Procuradoria do Estado. No governo Cláudio Fretton, praticamente não tinha função e os deputados federais sequer passavam ali. Os interesses do Estado eram cuidadas pelo então deputado Miro Teixeira, direcionando da Câmara. Entretanto,

depois de sua renúncia, passou a ser gerido por um ex-deputado ligado ao governador Leonel Brizola. "Trabalhando, mesmo, são cinco", informa.

A secretaria extraordinária do governo do Estado do Piauí opera em Brasília com 10 funcionários, dois carros, e conta até com um transmissor de notícias por telefone, além de telex. É o único com cota fixa para gasolina (30 litros por semana para cada carro). Quando políticos do Estado perdem a eleição e ficam com problemas, "o secretário costuma fazer umas acomodações", revela um funcionário. Em novembro do ano passado, trabalhou na campanha do agora governador Hugo Napoleão junto aos eleitores piauienses do Plano Piloto e das cidades satélites.

Com 10 funcionários, sendo que três não trabalham, ficando apenas à disposição, encontra-se o escritório da Bahia. Para esse pequeno número de pessoal, seis salas, três carros. Junto com o escritório, funciona a Procuradoria Administrativa do Governo do Estado da Bahia e todas as despesas são cobertas pela Casa Civil.

Com 47 funcionários contratados, dois quais 25 "cedidos" para outros órgãos, além de "senhoras requisitadas", que naturalmente não trabalham, o escritório do Rio Grande do Sul ocupa a metade de um andar de um edifício comercial e possui quatro automóveis, sem cota fixa para álcool ou gasolina. É subordinado à Casa Civil e, além de prestar serviços ao governo, acompanhando seus processos em Brasília, fornece aos senadores e deputados uma assessoria.



## Ambulâncias,

Da regional de BAURU

Os prefeitos de Aracópsis, Peraras e Uru, no Interior paulista, estão percorrendo lojas que vendem peças usadas de automóvel para reequipar seu carro oficial. João Batista dos Santos, de Aracópsis, já calculou que gastará Cr\$ 75 mil, a metade do que pagaria por peças novas. Nas três cidades, o carro oficial é uma ambulância, doada pelo ex-governador João Maril Maril.

Em dezenas de pequenos municípios interiores, os prefeitos fizeram a mesma transformação, depois de receber ambulâncias do ex-governador.

## Kok dá apoio à auditoria do TCE no IPT

O secretário de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, Elmar Kok, divulgou ontem nota oficial para explicar que a comissão do Tribunal de Contas que fez auditoria no IPT, relativa ao Conselho Paulista, tem "apoio integral" da administração. O secretário acrescenta que tem "a máxima expectativa em que as comissões que trabalham tanto na Secretaria como no IPT conclua seus trabalhos o mais rápido possível". A nota é a seguinte: "Fundo isto concluído de que estava em atividade desde 1 de novembro de 1962, na Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, uma comissão do Tribunal de Contas

para a administração (S. Paulo) para a administração (S. Paulo). Secretaria de Educação, Saneamento, Secretaria de Saúde de Bragança Paulista, Cetesb, Secretaria de Segurança Pública, governo do Distrito Federal, Sepian, Prefeitura de São Paulo e Secretaria do Interior. Os salários variam: desde Cr\$ 48.800 de um escriturário, até Cr\$ 600 mil de um assessor técnico.

O complexo paulista ocupa cinco andares de um prédio na parte norte do Plano Piloto, tem cinco carros, um PABX com quatro troncos, seis telefones diretos. Segundo Marcelo Augusto Varela, que já trabalha no escritório e passará a integrar a equipe brasiliense do governador Franco Montoro, "se isso aqui funcionasse, se houvesse seriedade, seria uma beleza. Mas existe principalmente ociosidade".

## Agora, govern

O governador Franco Montoro vinha relutando em indicar o nome de um prefeito para a Capital porque se havia comprometido, desde o início de sua campanha eleitoral, com a defesa das eleições diretas em todos os níveis. Com o propósito de manter a palavra, ele chegou ao ponto de desgastar em que se encontra: é o único governador oposicionista que

nado  
Cons  
ário  
pens  
Mari  
obru  
Santu  
verba  
prefe.  
carro  
Ford  
va ag  
o  
nem  
circul  
com  
rias.

A  
Comu  
tando  
Mont  
com o  
Pau  
munic  
inclui  
Quel  
muni  
lo, or

com  
I  
ral, s  
cons  
Cam  
Mont  
dor t  
dade  
quac  
Paul  
do s  
empi  
José

I  
figur  
Cam  
Infor  
lemb  
de o  
forta  
cial

Esta  
mou  
deput  
efeti  
gove  
conv